

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Manhã Class.: 1863

Data: 31.08.90 Pg.: _____

O governo é genocida e farsante

190
Para tentar encobrir a tragédia vivida pela nação Yanomami, o governo Sarney monta farsa com Vicente Fialho, Romero Jucá Filho, Altino Machado e outros.

No início do mês de agosto, o bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, enviou um dramático apelo às autoridades constituídas, solicitando providências para sustar a construção de mais uma pista de pouso clandestina no território dos índios Yanomami. Conforme a denúncia, a nova pista estava sendo construída por 30 homens a serviço de José Alves de Souza, o Zeca Diabo, no KM 144 da BR-210 (a Perimetral Norte), no próprio leito da rodovia, na Área Catrimãni.

com a angústia de quem sabe que as palavras já não bastam para evitar a consumação do genocídio que está sendo perpetrado contra a nação Yanomami, Dom Aldo Mongiano afirmou: "A ousadia e o atrevimento da invasão garimpeira em área yanomami assume aspectos de desfaçatez contra as autoridades e as leis do País, que envergonham quem quer que tenha bom-senso ou honradez".

Poucos dias antes, um juiz da 1ª Vara Federal agia como Pilatos, adiando a decisão sobre o pedido de liminar do Ministério Público para interditar as pistas clandestinas (são mais de 80) construídas nas terras yanomami, até que a União seja ouvida e a Funai e o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) sejam intimados.

O pedido de liminar faz parte do inquérito de ação civil instaurado pela Procuradoria Geral da República, através da Coordenadoria de Defesa dos Direitos e Interesses Indígenas, com o objetivo de retirar os garimpeiros. Integrantes da Coordenadoria acompanharam a comitiva da Ação pela Cidadania que visitou Roraima no mês de junho e constataram a trágica situação a que os Yanomami foram reduzidos três anos após a invasão dos garimpeiros.

como a viagem da Ação pela Cidadania teve enorme repercussão na opinião pública, o governador de Roraima, Romero Jucá Filho, e o principal líder dos garimpeiros, José Altino Machado resolveram reagir. No dia 13 de julho, o **Correio Braziliense** anunciou que Altino Machado havia levado 13 supostos líderes Yanomami a Boa Vista para uma audiência com o governador, todos eles favoráveis à permanência dos garimpeiros em suas terras. achado prometia também levar esses índios a Brasília na semana seguinte, para se encontrar com o secretário-geral da Saden, o ministro do Interior e o presidente da Funai, aos quais pediram a legalização dos garimpos.

No dia seguinte, o Conselho Indígena de Roraima (CIR) divulgou uma nota manifestando surpresa diante da concordância de alguns yanomami com a atividade garimpeira. Ao mesmo tempo, denunciou que os 13 índios levados a Boa Vista eram de Paapiú, onde já haviam trabalhado com os garimpeiros, não representando, portanto, os Yanomami de todas as



Acampamento da empresa de mineração Goldamazon na pista do Paapiú.



O governador Romero Jucá Filho, o Ministro Vicente Fialho e Iris Pedro de Oliveira presidente da Funai.

áreas onde há garimpo, ao contrário do que havia afirmado José Altino Machado.

Também o Cimi distribuiu nota à imprensa, denunciando que a dupla Machado e Jucá haviam montado uma farsa, cujo objetivo era impedir que a Polícia Federal e os ministérios do Exército e da Aeronáutica fechassem as pistas clandestinas do garimpo, medida que já hávia sido solicitada pela Procuradoria Geral da República.

Quatro dias depois, Altino Machado chegava a Brasília, acompanhado não de 13 mas de apenas três yanomami, sem que nenhum deles falasse português. Justificativa: "Trouxemos apenas três índios que não falam português para que ninguém nos acuse de tentar manipulá-los".

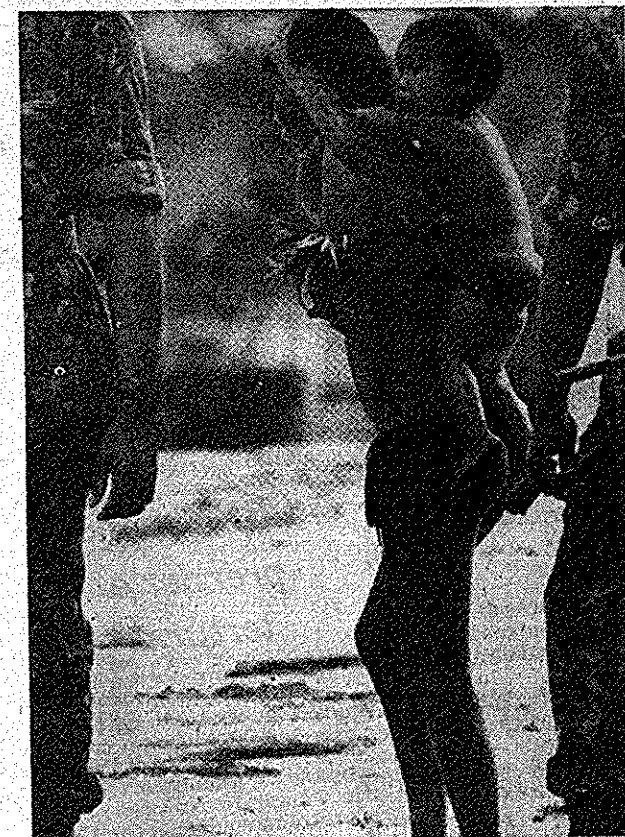
Nesse mesmo dia (18 de julho), os presidentes da Funai e do Ibama, o governador de Roraima e representantes da Saden e do DNPM (Departamento Nacional de Pesquisas Minerais) reuniram-se com o ministro do Interior, Vicente Fialho, e criaram um grupo de trabalho como objetivo de estudar medidas para "legalizar e ordenar" o garimpo no território indígena. Anunciou-se então que o grupo de trabalho considerava urgente mandar um anteprojeto de lei ao Congresso Nacional regulamentando a atividades garimpeira em áreas indígenas.

O festival de cinismo encenado pelas autoridades que compunham o grupo de trabalho dava cores ainda mais trágicas à tragédia yanomami. Segundo o representante da Saden, coronel Euclimar Lima da Silva, por exemplo, o órgão sempre considerou compatível a atividade garimpeira com a

preservação do meio ambiente e a sobrevivência dos índios. Já o governador Romero Jucá dizia que o garimpo tornaria os "índios mais ricos, com o futuro garantido". E o ministro Fialho afirmava que faria um apelo ao ministro da Justiça para que não tomasse nenhuma medida mais forte no sentido de fechar as pistas clandestinas, já que isto "seria um trauma na vida social e econômica de Roraima".

A empulhação teria seqüência uma semana depois, quando o grupo de trabalho voltou a se reunir com o ministro das Minas e Energia e o governador de Roraima, já com o intuito de esboçar o conteúdo do anteprojeto de lei. Desta vez participou da reunião do deputado federal Alcides Lima, de Roraima, indicado para ser o porta-voz do grupo no Congresso Nacional.

Entre outras medidas, previu-se a criação de áreas de garimpagem nas áreas yanomami demarcadas como Florestas Nacionais, que seriam exploradas por cooperativas de garimpeiros. Os processos de criação dessas cooperativas seriam encaminhadas por um órgão do governo de Roraima ao DNPM. Quanto às terras demarcadas como área indígena, previu-se que a situação permanecerá como se encontra, até que a Funai realize um levantamento em todos os locais de garimpo para verificar "se a presença dos garimpeiros está sendo prejudicial aos índios". Se a conclusão for sim, os garimpeiros seriam transferidos para as áreas de garimpagem das Florestas Nacionais. O representante da Funai na reunião, coronel Alcântara, se recusou a dizer o que o órgão indigenista oficial considera como prejudicial.



Yanomami: vítimas do conluio.